

prece; será vibração criadora de bondade. Todas as artes se fundirão numa só musica, suprema educadora, numa musica imensa, que falará da vida do homem e de todas as criaturas. E todas as artes serão uma prece, um anhelo do espirito por elevar-se para chegar a Deus.

A vossa arte futura será sã, *educadora*, descendida de Deus para elevar a Deus. A não ser assim, é veneno. A arte que permanece sobre a terra não é verdadeira arte; ela tem que se elevar ao céu, ser instrumento de ascensão espiritual. Tendes que atingir as fontes da verdade, cujas portas eu vos abri de par em par. A arte tem que se iluminar com a luz do espirito e eu a fiz reviver entre vós. Tambem no campo artistico, dei-vos, como no campo cientifico e social, uma idéia imensa a ser expressa, a da harmonia de todos os fenomenos, a da ascensão de todas as criaturas, a da vossa maturação biologica. A arte se apossou da ciencia. Verdade é que a esta não haveis sabido dar um conteúdo espiritual; dai, porém, finalmente, uma fé á ciencia e ela se tornará arte. Que mundo novo, grande, inexplorado, que sinfonia de concepções cosmeicas a exprimir! O futuro da arte está na expressão do imponderavel. Que riqueza de inspiração pode descer do alto sobre a terra, por intermedio do sensitivo artista! Que oasis de paz, para refugio da alma, nessas visões do infinito!

A verdade universal desta sintese pode exprimir-se em todas as formas do pensamento: matematica, científica, filosofica, social e artistica. Este escrito pode ser tambem uma grande tragedia, em que palpita toda a dor e explode a paixão das ascensões humanas. Que maior drama do que este do esforço para a conquista biologica, da luta do espirito pela sua evolução, das suas quedas e dos seus recobramentos, da felicidade e da dor, de um destino progressivo através da cadeia dos renascimentos, de uma lei divina que tudo encerra na sua ordem! Esta irmaniação de fenomenos, de seres, esta unificação de meios de expressão em face da idéia una, este monismo científico, filosofico, social, bastam para dar alma a uma arte nova, como a uma ciencia, a uma filosofia, a uma sociologia novas.

Os vossos palcos ignoram tão vastas tragedias, porque antes faltavam ao mundo estes conceitos. Vaga é aí a intuição dos grandes problemas, incerta a reconstrução do destino humano; ha sempre uma zona de nebulosidade onde se aninharam a duvida e o misterio. E' chegada a hora de ser transposto o circuito restrito das baixas paixões de fundo animal. *O teatro não deve ser a cena da involução, esgotando as multidões, mas o da evolução, educando-as.* Não pode ele, pois, ser problema economico, mas função de estado. Supere a arte os loucos futurismos, tome por fundo o infinito e a eternidade, por ator o proprio espirito que, numa vida sem confines, se debate entre luz e trevas e conquista a sua liberação. No

céu e na terra ressoa a tempestade em que se encontram desencadeadas todas as forças do mal. Produzi o drama apocaliptico sem simblos, na sua núa potencia dinamica de conflito de forças, qualquer que seja a forma de arte em que o queirais exprimir, suspenso nas dimensões do tempo, entre a evolução biblica e o idealismo cientifico.

Esta a grande arte pôrvindoira. Faz-se mister nasça o genio que a sinta e traduza, que a sinta acima da realidade sensoria e aí a encerre e exprima, ele que, chegado ao ápice dos valores espirituais, combate e conclue o drama da unificação e da liberação. E' necessário que uma alma superior *viva* o fenomeno e no seu tormento despedace o passado, lançando os espiritos num vórtice de paixões mais altas e dinamicas. E' necessário um sér que num martirio de fé, flagelando-se e queimando-se pela sua arte, faça dela missão e a ela se dê por inteiro.

A arte será então o altar das ascensões humanas, onde o espirito se oferece em holocausto de dor e de paixão pela sua elevação para Deus; será a prece que une a criatura ao Criador, a sintese de todas as aspirações da alma, de todas as esperanças e ideais humanos.

#### Despedida.

Está finda a nossa longa viagem. Tudo, doravante, se acha demonstrado, tudo deduzido, até ás ultimas consequencias. A semente foi lançada no tempo, para que germine e frutifique. Dei o meu testemunho da verdade; está completa a minha obra. O pensamento desceu, imobilizou-se na palavra escrita: não mais poderemos demoli-lo. Sendo ele, como é, uma imensa antecipação, não pode ser compreendido *todo, de subito*. Nem todos os séculos serão capazes de compreender toda uma idéia; é necessário que, com a psicologia, mude a perspectiva, afim de que a idéia seja vista por novos lados. O vosso juizo é viciado por uma visão imediata; mas, passarão os anos e, quando houverdes visto o futuro, compreenderemos esta Sintese na sua profundezas e a enquadrareis na historia do mundo. Para alguns, estes conceitos ainda estarão fóra do concebivel. Outros se recusarão a todo esforço para compreendê-los, porque daí não lhes advirá qualquer vantagem imediata. Outros procurarão afastar a verdade, por perturbar esta o ciclo animalesco de suas vidas, e continuarão a dormir: a esses, falar-lhes-á a dor. O circulo se aperta e, amanhã, já será demasiado tarde.

A convicção não é tanto filha de um calculo logico, quanto um estado de maturação interior, a que não se chega, senão através das provas, lutando e sofrendo. Inutil, pois, será citar esta Sintese, para revelar erudição, desde que ela não seja *sentida* como orienta-

ção, nem assimilada como vida. E' certo que a alma coletiva dos povos entende mais por intuição, do que pela razão, a filosofia, o sistema político, a forma social que mais convenham ao preenchimento dos fins da propria evolução e repele tudo o que não corresponda ao trabalho que o momento historico impõe. Mas, assim como é inutil criar sistemas logicos e esperar sejam compreendidos, quando eles exulam daquele momento historico, do mesmo modo, é visão fecunda, antecipada á realização respectiva, esta minha concepção, que é sintese não só do comprehensível, como tambem das aspirações que irrompem da alma humana.

Falei ao mundo, a todos os povos; disse a verdade universal, verdadeira em todos os lugares e em todos os tempos. Valorizei o homem e a vida, fazendo de ambos uma construção eterna; através dos campos mais dissemelhantes, fiz que tudo convergisse para a unidade; de tudo o que se acha esparsa no ambito do que vos é comprehensível, fiz um apertado monismo. Aqui, ciencia, filosofia e fé são uma só coisa. Dei-vos de novo a paixão do bem e do infinito. Dei uma méta a tudo o que a vossa vida pode conter; arte, direito, ética, luta, conhecimento, dor, tudo encaminhei e fundi na mesma senda das ascensões humanas.

Vós vos moveis no infinito. A vida é uma viagem e nada mais possuis, senão as vossas obras. A toda hora se morre, a toda hora se renasce, mas cada um é sempre filho de si mesmo. A evolução, obedecendo ao ritmo do tempo, não pode deter-se. Vedes segundo uma falsa perspectiva psíquica. E' necessário conceber, não as coisas, mas a trajetória do transformismo delas; não os fenomenos, mas os periodos fenomenicos. Deveis pôr-vos moveis na fluidicidade do movimento, realizar-vos neste mundo de coisas fugidas, quais seres indestrutíveis, num tempo que não pode comportar senão continuações, lançadas para o eterno futuro que vos escancara as portas da evolução.

Daqui a milenios e milenios, já não sereis as crianças de hoje e adquirireis formas de conciencia que hoje não sabeis, sequer, imaginar. Mostrei-vos o destino e o tormento dos grandes que vos precedem no caminho. Eles vos dizem o que será o homem de amanhã. Não podeis parar. Vimos o funcionamento organico da grande máquina do universo, nos seus aspectos, nas fases da sua transformação. E' um movimento imenso e tendes que funcionar como partes do imenso organismo.

Uma grande atração o rege por inteiro: Amor. Este, presente sempre, nele canta, na harmonia das linhas, na sinfonia das forças, na correspondencia dos conceitos. Chama-se atração e coesão, no nível materia; impulso e transmissão, no nível energia; impeto de vida e de ascensão, no nível espirito. E' a harmonia na ordem cinética, em a qual é ele a nossa respiração e a divina respiração do universo. Ousámos desvendar o misterio e mirar sem véus a Lei,

que é o pensamento de Deus. Em todos os campos, vimos os momentos daquele conceito que rege tudo. Não temam os bons conhecer a verdade.

O quadro está concluido, completa é a visão. Dei-vos da Divindade um conceito muito menos antropomórfico, muito mais transparente da sua essencia íntima, muito purificado das reduções operadas pela representação humana, um conceito mais luminoso, adaptado á vossa mais madura alma moderna. O misterio pôde assim emergir, em termos de ciencia e de razão, dos véus do simbolo. Avançamos do mineral ao genio, para contemplar o triunfo do homem; chorámos e anhelámos com ele na penosa conquista do bem e do mal, no caminho da sua ascensão. Escutámos uma sinfonia grandiosa, em que tudo canta, desde a materia até ao espirito, o hino da vida. Orámos em sintonia com todas as criaturas humanas. A concepção se move no infinito: não vos dei outros limites, além daqueles que eram impostos pelo que vos é concebível. O nosso estudo foi adoração da Divindade!

Dei-vos uma verdade universal e progressiva, com a qual se podem coordenar todas as verdades relativas. Apresentei-vos conclusões que não podem ser negadas, sem que tambem o sejam toda a ciencia, todo o universo. E' gigantesc a premissa, não pode ser abalada. Cada palavra é um apelo á vossa racionalidade: não na podeis renegar. Sempre muito mais afirmei, do que neguei. Não é egocêntrico, nem antropomórfico o ponto de partida deste organismo de conceitos; antes, na sua genese, ele implica uma transporcação para fóra do vosso plano de concepção.

Chamei-vos de novo para as grandes verdades do espirito, integrei de novo a vossa vida bipartida pelo materialismo e vos restituí, como cidadãos eternos, ao infinito. A ciencia assumiu uma grande responsabilidade: a de haver destruído a fé, sem saber reedificá-la. Com os seus próprios meios, eu vos reergui até á Sintese; dei-vos uma ética racional, assente numa plataforma científica. Dei ao supersensorio um peso real objetivo. Mostrei a realidade, que está para lá da ilusão, a substancia que existe no que é transitório, o absoluto que se encontra na mutação do relativo. Ergui a ciencia, até á demonstração das verdades metafísicas. Reuni novamente os extremos inconciliáveis: a materia e o espirito, equilibrando e fundindo, num só plano de labor, a terra e o céu. Encaminhei o homem para sua futura conciencia cósmica. No fundo do meu pensamento, moveu-se sempre a visão titanica da lei de Deus.

A este escrito, em que se agitam todas as esperanças e todas as dores humanas, não podereis negar uma palpitação de vida substancial; não podereis deixar de sentir, por detrás da demonstração objetiva, uma paixão pelo bem, uma sinceridade absoluta, uma potencialidade de espirito que tudo vivifica. Essa é a alma do escrito, o que lhe dá vitalidade. Podereis negar ou discutir nele o supra-

normal. Este, porém, é *normal* em todas as altas criações do pensamento, como normal é nelas a inspiração, sem a qual não se atingem as verdades eternas, normal a intuição supraracional, normal um abismo de misterio na conciencia, acerca da qual nada sabeis. Cada alma vibrará e responderá, segundo a sua capacidade de vibrar e responder.

Aqui, tambem fala o coração e vos exorta a subir. Aqui, ha um amor imenso aos homens, como o Cristo o sentiu na cruz; ha um desejo violento de beneficiar, iluminando. Este livro quer ser um ato de bondade e de bem, num plano vastissimo. Na sua ferrea racionalidade, está contido o impeto de uma alma que vê o futuro e sabe que tempestade vos espera. Compreender é simples e natural na fase intuitiva. Não acolhi a ciencia, os exames, a racionalidade, senão como meio que a vossa psicologia me impunha. Ao encontro de quem queira agredir esta doutrina para destrui-la, irei, de braços abertos, e direi: és meu irmão e isto é unicamente o que importa. Bem sei que estes conceitos se acham tão distantes do mundo feito de mentira e de desconfiança, que vos parecerão inaceitaveis e inconcebiveis. Mas, a minha linguagem tem que ser substancialmente diversa.

Este é um ardoroso apelo de sabedoria dirigido ao mundo. No coração dos homens e dos seus sistemas dominam o egoísmo e a violencia, o mal, não o bem. Em grande velocidade, a civilização moderna lança a semente e aguarda a fabricação intensiva da sua dor futura. Será a dor de todos. Poderá tornar-se uma maré subversora, que destrua a civilização. Os meios estão prontos para que um incendio, hoje, seja mundial. Falei aos povos e aos chefes, aos religiosos e aos civis, em publico e em particular. Houve, na Italia, a conciliação politica entre o Estado e a Igreja; presentemente, porém, urge se efetue a conciliação, muito mais importante, entre a ciencia e a fé, no mundo. Se um principio coordenador não organizar a sociedade humana, ela se desagregará, ao embate dos egoismos.

Falei, em momento critico, numa curva da historia, ao alvorecer de uma nova civilização. Podereis não escutar, nem compreender, mas não podereis mudar a Lei. Se a civilização repousa agora em bases imensamente mais amplas do que nos tempos da civilização romana e deixou de ser uma só chamazinha num mundo desconhecido, existem, todavia, enormes desniveis de civilização, de cultura e de riqueza e a Lei conduz ao nivelamento e à compensação. Enquanto houver um só barbáro que seja, na terra, ele tentará rebaixar ao seu proprio nível a civilização, tentará invadir e destruir para aprender. As raças inferiores presto perderão a impressão que têm da superioridade tecnicá europeia e dela se apossarão para saltar ao pescoco do velho patrão.

A todas as crenças digo: o que é divino permanecerá, o que é humano cairá, toda afirmação temporal é uma perda espiritual, toda vitória na terra é uma derrota no céu. Evitai os absolutismos e preferi as sendas da bondade. A imposição não é aplicável ao pensamento, a força não o alcança e produz o afastamento. Exemplificai o desprendimento das coisas da terra. As vossas verdades relativas não são mais que pontos de vista diversos e progressivos do mesmo Princípio unico. O porvir não está na exclusão reciproca, mas na coordenação das vossas aproximações da verdade. Não discutais; a convicção não se impõe com a ameaça: difunde-se com o exemplo e com o amor.

A' ciencia digo que, enquanto o amor evangelico não a fecundar, ela será uma ciencia infernal. E' inutil o progresso mecanico, que faz da terra um jardim, se nesse jardim habitar uma fera. A terra é um inferno, porque sois demonios. Tornai-vos anjos e a terra será o paraíso.

Não temam os justos, nem os aflitos, que observam a tremer o estrepito humano que acompanha a gloria, a riqueza, o prazer, porque, se estas coisas, por um momento venceem e proporcionam gozo, a Lei está vigilante. "Bemaventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados". Digo-vos: agredir, nunca; não sejais os agentes da vossa justiça; seja-o a Divindade. *Perdoai. Fazei sempre o bem, que é a vós mesmos que o fareis.* Deixai á Lei a reação, não vos ligueis ao ofensor pela vingança. Não espalheis nunca pensamentos, palavras, atos de destruição; não acioneis as forças negativas da demolição: em ricochete, elas vos atacarão. Sede sempre construtivos. Cuidai, em todos os campos, *de criar e não de demolir.* Coisa alguma possue tanta força de destruição, quanto um organismo completo em fungão. O que é velho cae então por si mesmo, sem lutas de reações, porque todas as correntes da vida se precipitam para as formas novas.

Não vos rebeleis; aceitai todo trabalho que o vosso destino vos oferecer. Este, o destino, já é perfeito e contém todas as provas necessarias, ainda que pequenas. Assim sendo, não procureis, fóra daí heroismos grandiosos. Os pequenos pesos, em se sabendo suporta-los longamente, representam, muitas vezes, um esforço, uma sapiencia, uma utilidade maiores. As provas implicam o trabalho lento de assimila-las, a construção do espirito tem de ser executada com todos os detalhes, a vida passa vivida toda, momento por momento; a todo instante ha um ato e um facto que se conjugam com a eternidade.

Lembrai-vos de que o destino nunca é malvado; antes, é sempre justo, mesmo quando são rudes as provas. Lembrai-vos de que nunca se sofre em vão, de que a dor lapida a alma. A lei do destino de cada um obedece a equilibrios profundos, o que torna inutil qualquer rebeldia. Ha dores que parecem matar; nunca, porém,

são sem esperança e nunca sereis onerados acima das vossas forças. A reação dos inexauríveis poderes da alma é proporcionada ao assalto. Tende fé, mesmo quando tenebroso se mostre o céu, fechado o horizonte e tudo pareça acabado, porque lá está sempre, em expectativa, uma força que vos fará ressurgir. O abandono e a sensação de abandono fazem parte da prova, porque só assim aprendereis a voar com as vossas asas. Mesmo quando dormis e ignorais, o destino vela e sabe, é uma força sempre ativa no preparar o vosso amanhã, que contém ilimitadas possibilidades.

Muitos ideais se hão pregado na terra, muitos mártires se lhes sacrificaram; qual deles, entretanto, o que a hipocrisia do homem não estragou? Às vezes, para se divulgarem, os ideais se valem da capacidade, que possuem, de sofrer estragos, como o fruto que se deixa devorar, afim de que a semente seja transportada para longe. Ha a classe dos construtores e a dos demolidores, dos parasitas que com a mentira operam uma continua degradação de todos os valores espirituais. Ha os que constroem á custa de tormentosos esforços e ha os que de tudo se utilizam para si, que a tudo se agarram como lastro, para tudo abaixarem ao nível que lhes é próprio. Uns são espírito que vivifica, os outros são matéria que sufoca. O princípio puro, então, se corrompe e adquire sabor de mentira: processo de degradação dos ideais. Ai dos culpados, demolidores do esforço dos mártires! Ai daquele que faz de uma missão uma profissão, que põe o espírito por base ao poder humano. Ai daquele que mente e induz á mentira; ai do que com o abuso induz ao abuso, do que, dando exemplo de venturosa injustiça, a propõe como norma de vida.

Praticado um ato, não mais podereis anula-lo, até que seus efeitos se tenham esgotado e se achem reabsorvidos. Ai da sociedade que vote ao desprezo os seus melhores elementos, que não os coloque na posição de maior rendimento, devida ao mérito, que desperdiça, pela apatia e pela incompreensão, os seus mais altos valores. Inuteis são os testemunhos póstumos, tardio o remorso pela perda de um tesouro.

Ai das religiões que se não desobrigarem da tarefa de salvar os valores espirituais do mundo: o espírito não pode morrer e algures ressurgirá, fóra delas. Ai dos dirigentes que não obedecerem ao Alto, escutando a voz de justiça que lhes fala na própria consciência. Ai de quem consumir o seu tempo, sem fazer da vida uma missão.

A *todos* vos espera um juizo final, não por obra de um Deus que vos seja exterior e que se possa enganar ou enternecer. Ele é uma lei, onipresente no espaço e no tempo, cuja reação não ha distancia ou demora que possa deter, á qual não podereis fugir, porque ela está em vós, como em todas as coisas. Poder-se-á evitar

ou iludir a lei de gravitação? Tão pouco se engana ou evita a reação da Lei, a justiça divina.

Deixo-vos. Para aquele que sofre, à minha ultima palavra. Ele é o grande da terra, porque volta para Deus. Se destruisseis a dor, a vós mesmos vos destruirieis. "Bemaventurados os que choraram, porque serão consolados". Não temais a morte, que vos libera. Vós e as vossas obras sois eternamente indestrutíveis, no eterno. A minha ultima palavra é de amor, de paz, de perdão, a todos.

Está terminada a minha obra. Se, após anos e anos, uma humanidade diversa, muito maior e melhor, voltando ao passado o olhar, procurar esta semente lançada com imensa antecipação, para ser de pronto fecundada e compreendida, e se maravilhar de que haja sido possível avançar assim, de antemão, pelos tempos a dentro, um pensamento tenha ela de gratidão para o ser humano que, desconhecido e isolado, executou este trabalho á custa de muito amor e martírio.

Está escrita a sinfonia. O canto emudece, para recomeçar noutra parte, em forma outra. A voz se extingue e o pensamento se afasta da sua manifestação exterior, na profundidade, retornando ao seu centro, no Infinito.

FIM